

FONTES ORNAMENTAIS

—

XV



XV

As fontes surgiram com o homem para a sua utilidade e depois foram tornadas decorativas para o prazer visual e conforto espiritual, sob o ponto de vista artístico.

Assim surgiram as legendárias. A "Miraculosa", de Moysés, que com a sua varinha, fez jorrar água aos que morriam de sede.

A de "Castalia", perto do Parnaso, e consagrada às musas, tendo o nome da ninfa que se afogou para escapar aos amores de Apolo.

A dos "Amores", da infeliz Ignez de Castro.

A de "Lourdes", que cura os crentes que vão lá beber e nela banhar-se.

A da "Mãe d'água", que tem o dom de aformosear os semblantes, fascinar os forasteiros e dar boa voz aos cantores.

A "Fonte Batismal", vestíbulo inicial da religião católica.

Eis como as fontes deram inspirações aos poetas e escritores, fonte das fontes da literatura universal.

Sob o ponto de vista das artes plásticas, aparece primeiro na arquitetura.

E' a construção destinada a dar saída aos jactos d'água e composta de pias (vascas) transbordantes e reservatórios.

Desde a época romana que se construíram fontes em forma de taça ou vasca, colocadas nas praças públicas, sendo a mais célebre a dos Gladiadores. Na época romano-bisantina eram de pedra, cobre e chumbo, e estavam nos interiores dos templos — “Fontes Baptismaes”, e as mais célebres, sob o ponto de vista artístico, eram a de Strasbourg e a bacia “Persa”, conservada no Museu do Louvre.

A Idade Média trouxe-nos a gótico, cuja construção das fontes oferecia o aspecto de pequenos oratórios (relicários) em forma de pirâmide.

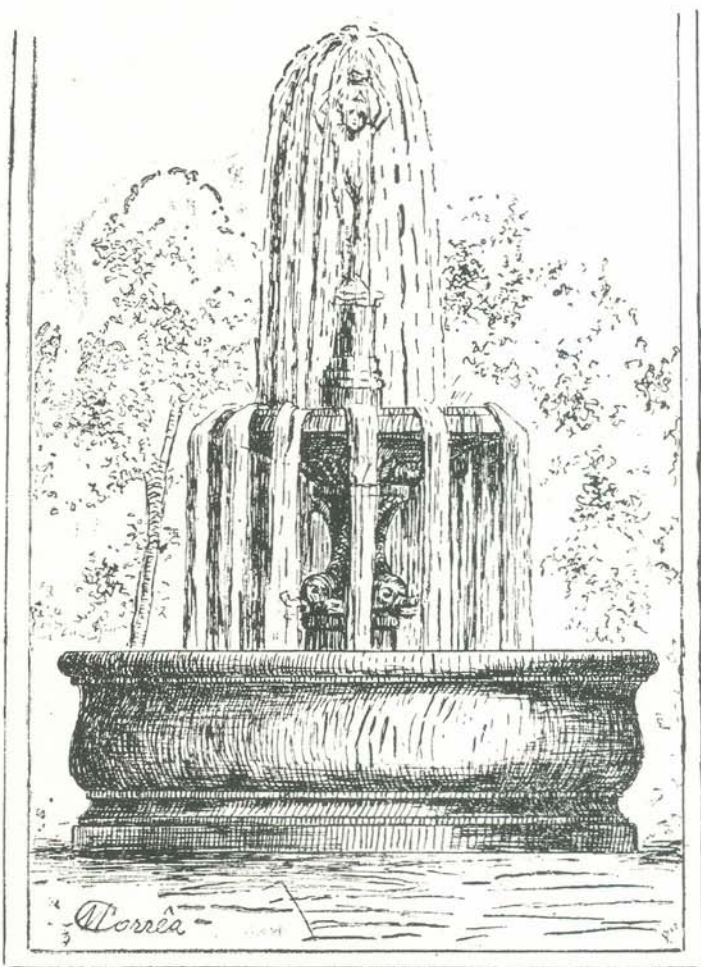
Com o domínio dos Mouros, na Península Ibérica, appareceu a Alhambra de Granada, com a sua extraordinária “Fonte dos Leões”, jóia da arte árabe.

O Renascimento compôs as suas, sempre no meio de pórticos, sobrepostas de molduras, de cartuchos de grandes dimensões ou tímpanos. Entre as monumentais apparecem as de Roma e as de París. Desta última capital, salienta-se a fonte de Medicis, no Jardim de Luxemburg, construída sob ordem de Maria de Medicis, por J. Debrosse; os nichos ornados de escultura de Ottin — o motivo central representa o gigante Polyphème surpreendendo Acis e Galatêa, grupo colossal do mármore e bronze. A fonte Saint Michel, na praça do mesmo nome, construída em 1860 sobre os planos de Davioud, que representa São Miguel escurraçando o demônio, grupo em bronze de extraordinário efeito. Estes dois monumentos, apesar de feitos fora da época, são do renascimento e do barroco.

Da época moderna, predominam as fontes no centro das praças e jardins — como as da Praça da Concórdia, em París, colocadas uma de cada lado do Obelisco de Louqsor, executadas por Hittorf — são de ferro fundido, com uma grande bacia de pedra que lhe serve de base.

A bellissima fonte do Observatório, no Pequeno Luxembourg, em París, trabalho do escultor Carpeaux, inaugurado em 1874, representa o grupo principal as quatro partes do mundo sustentando a esfera armilar e no interior, o mundo. Aquí faço ponto, pois seria demorado descrever as fontes dos países europeus e sem interêsse, não sendo esse o nosso fito; se faço este preâmbulo é somente para justificar a existência das fontes, que aquí appareceram depois de 1878.

Na Europa e, principalmente, em França, surge uma infinidade de fontes de ferro fundido que se irradiam pelas grandes capitais do mundo por serem essencialmente industriais, apesar de muitas delas serem verdadeiras obras primas.



Fonte do Palácio Itamarati

Apareceram pela primeira vez, na via pública da cidade de Paris, em 1872, as fontes denominadas "Wallace", oferecidas ao povo pelo filantropo sr. Wallace da qual possuímos exemplares que surgiram aqui no Rio depois de 1878. São elas mixtas, ornamentais e úteis e de ferro fundido, formadas por uma base de fôrma prismática, tendo nos ângulos consolos e sôbre a base referida quatro figuras de cariatides sustentando uma pequena cúpula, decorada com elementos aquáticos e do centro da referida cúpula cai a água, que se serve por meio de uma caneca presa por uma corrente.

Também as de centro de pequenas praças, de indústria francesa, denominadas Vasques, em francês e Vasca, do italiano, fizeram a sua entrada na terra carioca.

Uma grande bacia poligonal ou circular, de pedra ou ferro fundido, como base, recebe o líquido que transborda de uma vasta bacia em fôrma de taça chata e circular, que se eleva do seu centro. Também há fontes d'êste gênero que são formadas de várias taças superpostas.

Estas também possuímos, com pequenas variantes, nos motivos decorativos, que veremos na descrição a seguir.

As fontes de ferro fundido

As fontes em ferro fundido, indústria inglesa e francesa, apareceram nas praças e ruas da cidade depois de 1878 e são as seguintes: "Ciborium", "Wallace", "Stella" e "Vasques", estas últimas taças transbordantes e sobrepostas.

As fontes Ciborium

Posuímos três curiosíssimas fontes d'êste gênero; como vieram até à nossa cidade não consegui saber; duas estão com a bacia e fonte modificadas, e uma em perfeito estado de conservação; duas localizadas no Campo de São Cristovão, uma em frente ao Estádio, outra perto da rua Escobar e a terceira situada no jardim da praia de Botafogo, em frente à rua São Clemente.

São estas fontes a reprodução exata do "Ciborium" — espécie de dossel sustentado por quatro colunas que cobrem o altar ou tabernáculo do altar-mór das basílicas cristãs — sendo conservado até o século XIII nas igrejas romanas, desaparecendo das igrejas ogivais.

Sôbre um degráu de pedra, quatro colunas sustentam o dossel, todo vasado como uma verdadeira renda, terminado por uma coroa que no ápice tem uma cruz de Malta.

Entre as colunas, arcos em pleno cintro; nos ângulos e sôbre as colunas, dragões de azas abertas, como guardas do Toison d'Or, das Hespérides, e no pleno cintro, um escudo, tendo ao meio uma cegonha; o conjunto é agradável, sóbrio e belo. No interior do Ciborium, uma fonte representando uma bacia circular, tendo o pé e a pia trabalhados de hera; ao centro da mesma, eleva-se um corpo que sustenta um esferoide, inteiramente lavrado, com quatro biquinhas, que lançam a água na pia.

Dêste corpo nascem, diametralmente opostas, quatro hastes que terminam em flôr estilizada — Copo de leite — Calla-aetiopica, como é conhecida em jardinocultura com os respectivos pistilos, em espiral, onde se prendem correntes com canecas; ao centro, aparece uma cegonha, de pé, com a cabeça voltada para o peito.

Na face anterior e posterior externa, acompanhando a curva do pleno cintro, está a seguinte inscrição em inglês:

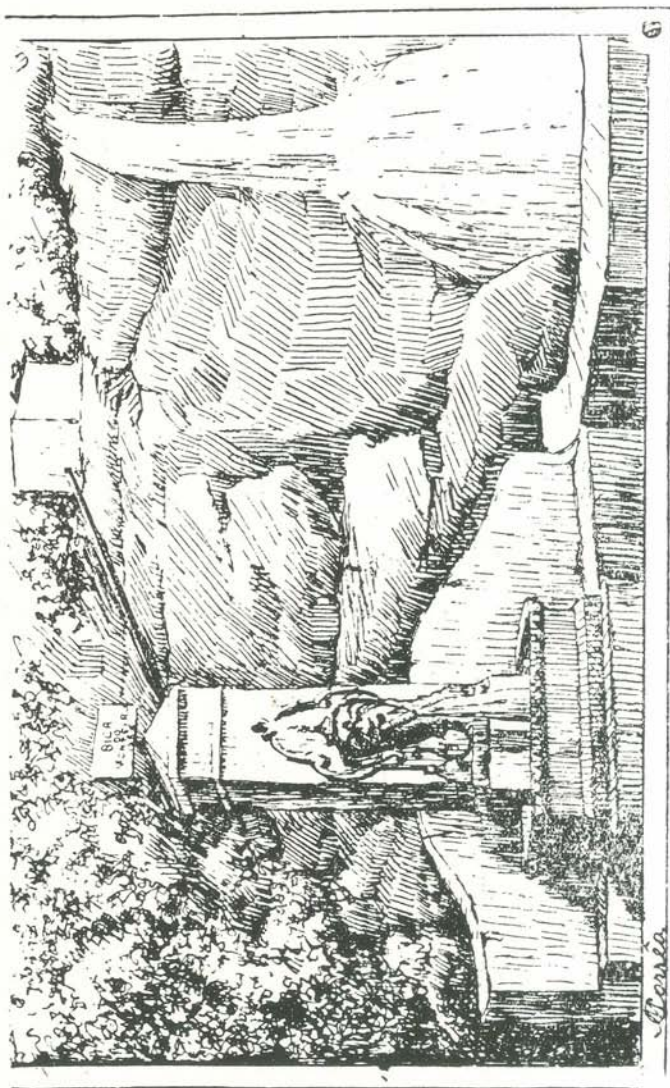
“Keep the pavement dry”.

Li e fiquei no mesmo; assim recorri ao Bastos Tigre, que traduziu: “Conserve o chão sêco”

Como são curiosas as cousas em nossa terra! Uma fonte religiosa, com inscrição em inglês para uso do nosso povo, esquecendo os nossos pândegos administradores que elas só foram feitas para inglês ler.

As fontes Wallace

Estas fontes, feitas por ordem e conta do filantropo Wallace e oferecidas ao povo francês, apareceram aquí, naturalmente à custa dele, e em benefício de intermediários. Tínhamos, outróra, nas praças e jardins públicos, mas atualmente não as encontrei; provávelmente, estão repousando no depósito das Matas e Jardins... Encontravam-se no Passeio Público, em Botafogo, na Avenida Central, hoje Rio Branco, no local onde puzeram o Manneken Piss e, presentemente, a herma Paulo Frontin; e as únicas que existem são a do pátio interno da Caixa Econômica e a de Santa Cruz, junto ao 2º Regimento de Artilharia, com as respectivas inscrições C. Lebourg S. C. 1872. — Val d'Osne e a que está em Freguezia — Ilha do Governador.



Bica do Monteiro (Tijuca)

As fontes em fórmula de Stella

Existem na cidade e arrabaldes, no interior dos jardins públicos, diversas neste gênero.

Designavam-se Stella, na antiguidade, as pedras monolíticas colocadas verticalmente, tendo inscrições destinadas a conservar a recordação de fatos históricos. Hoje em dia servem para monumentos funerários e de pedestal para vaso, estatueta ou motivo decorativo, como fonte ou bica para serventia pública.

No Jardim Botânico, colocadas nas encruzilhadas das alamedas, existem seis bicas de ferro localizadas pela administração do dr. J. Barbosa Rodrigues, quando foram executadas as obras do desvio do Rio Macacos, e canalizado e restaurado o reservatório, resultando o crescimento do volume d'água para os lagos, repuxos e fontes. As fontes ou bicas, em fórmula de Stella, têm, na parte superior, um frontão circular, sustentado lateralmente por uma pilastra, tendo, na parte inferior, um golfinho. No centro do frontão, sai uma cabeça de mulher com duas tranças e seus lábios, transformados em bica, fornecem a água, que se projeta em uma pia semi-circular, com uma caneca presa a uma corrente.

No Campo de Sant'Ana, na praça central do parque, estão colocadas, nos quatro cantos, quatro bicas, em fórmula de Stela, com canecas presas à corrente para serventia pública.

Elas são formadas por um nicho circular, tendo, na parte superior, um busto de menino. No centro, a bica que despeja a água em uma pia circular.

As fontes Vasques

Estas fontes aparecem em quasi todas as praças e jardins públicos.

A da Praça 7 de Março ou Praça Barão Drumond

O chafariz é formado de uma enorme bacia circular, assente em patamar de dois degraus de pedra.

Do centro da bacia, eleva-se um corpo prismático triangular, onde duas sereias e um tritão, colocados nos ângulos, sustentam uma segunda taça menor; três volutas conjugadas suportam uma taça, cujo centro apresenta um conjunto vegetal em flôres de tabúas.

Do centro de vegetação, esguicha o repuxo, que em sua quôda sucessiva pelas taças produz efeito extraordinário.

As do Campo de São Cristóvão

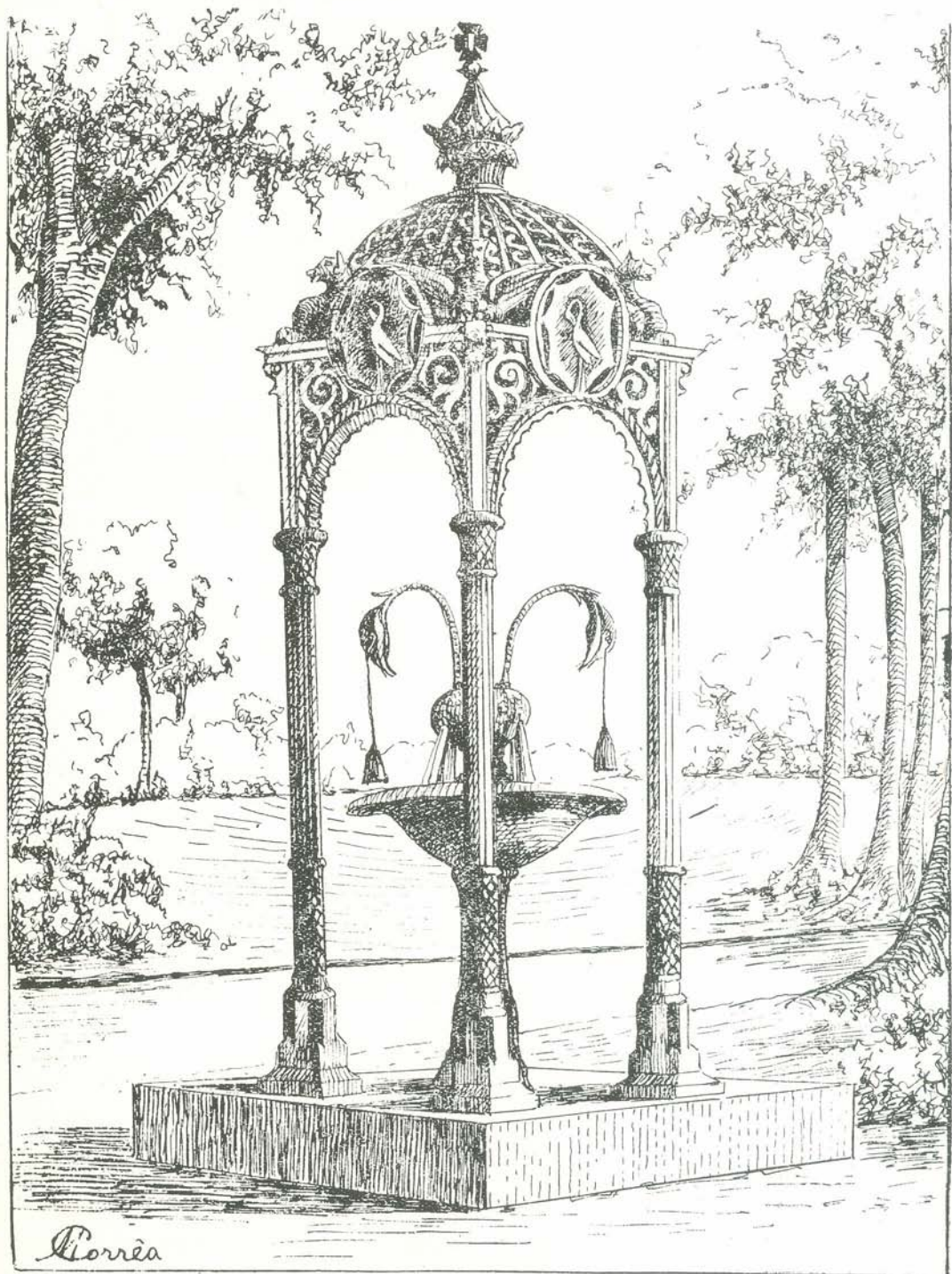
Assente sôbre um degráu, uma bacia circular de pedra, e do centro eleva-se um corpo triangular, de cujos ângulos partem volutas formando o pedestal da taça, de cujo centro parte um bloco de estalattites, de onde saem dois cágados e, na parte superior, um golfinho suportando em seu dorso um menino coroadado de flores com um molusco na mão. Esta fonte está situada no jardim em frente ao Asilo Araujo. Outra há, em frente à Intendência da Guerra, sôbre três degraus e um largo patamar, que recebe uma enorme bacia octogonal, sendo os ângulos salientes em fôrma de sócos e, interiormente, afunilada, tôda de pedra. Ao centro, como base, um corpo prismático triangular com duas sereias e um tritão sustentando uma taça — este corpo é igual ao do chafariz da Praça 7 de Março. Sôbre esta taça um motivo novo: dois pequeninos tritões equilibrando um molusco em fôrma de cornucópia, com a parte larga para cima, de onde o repuxo expele a água.

Na Quinta da Bôa Vista

No gramado do lado esquerdo do Museu Nacional, existe uma fonte conhecida por Banheiro dos Passarinhos, composta de três taças sobrepostas, de cobre repuxado e cinzelado; visto a sua curiosa espessura e a fôrma desigual das taças, dá a impressão de ingenuidade, talvez um dos primeiros trabalhos de metal batido feitos aqui no Rio e ignorado até hoje, pelo que vale a pena ser estudado.

★ ★ ★

No jardim da frente da Casa da Moêda, colocados simetricamente nas alas laterais, estão dois chafarizes. São eles bacias octogonais de pedra, tendo ao centro, sôbre o ca-



Fonte Ciborium (São Christóvão)

pitel de uma coluna jônica, uma cegonha, de tamanho natural, com as azas abertas, cabeça erguida, cujo bico expelle água em movimento elegante e vaporoso.

O de Botafogo

No largo do Depósito, hoje Praça dos Estivadores, existia um chafariz, que em dezembro de 1920, no governo do prefeito Carlos Sampaio foi transferido para a Praia de Botafogo, sem respeitar o ambiente local e a utilidade que proporcionava àquele meio.

Entre as ruas Marquês de Abrantes e Senador Vergueiro, no canto da praia, estava êle sêco, repousando, e agora, foi desmontado pela Diretoria de Matas e Jardins.

Sobre três degraus de construção recente, uma bacia circular de pedra, de perfil retilíneo em sua moldura. Sai do centro um corpo prismático octogonal, e quatro faces alternadas avançam, recebendo volutas decoradas de folha de acanto, como consolo, formam a base de uma elegante taça. Esta é decorada de pétalas, que no conjunto formam a flor aberta — lotus estilizado — que se liga à base pela haste decorada de fôlha de acanto. Sobre a taça ergue-se um corpo circular como pedestal de um grupo de pequeninos tritões de braço dado, formando uma cadêia e sobre êles uma outra taça menor, tendo ao centro flores e tabúas de onde jorra a água.

A da Praça São Salvador

No centro do jardim da praça São Salvador, existe um chafariz, dividido em duas partes: uma, de cantaria e outra, de ferro. A de pedra é uma enorme e bela bacia, com três degraus, de fôrma circular, com oito porções de círculo — *octolobado*.

A de ferro fundido tem o corpo central, em fôrma de cubo com cornija de estalattites servindo de base a quatro meninos montados em golfinhos, que estão nos ângulos, tendo, à mão direita, um caramujo, e, na esquerda, uma lança. Entre êles, e nas quatro faces dêste corpo, cartuchas coroadas de castelo, emblema de cidade, e o resto decorado de folhagens.

Ao nível das cabeças dos meninos, um corpo cilíndrico dá começo ao nascimento de uma grande taça, ornada de

folhagem circularmente, tendo diametralmente quatro ânforas, despejando água para a bacia de pedra, e a borda da taça diminui de diâmetro, dando o perfil uma bela linha.

Do centro desta, uma base cilíndrica, arrematada por estalattites, servindo de pedestal a uma estátua pedestre de mulher, vestida de panejamento diáfano e em uma graciosa atitude, coroada de algas e com colar de conchas, tendo às mãos e apoiada à esquerda uma ânfora que deixa cair o líquido na bacia de ferro, que transborda pelas quatro ânforas da taça. O pedestal da estátua é decorado de tabúas em flôr e está assinado "*Sauvageau* — 1862": naturalmente data da fundição em Paris do original em bronze, pois o que possuímos é de ferro fundido.

As do Jardim Botânico

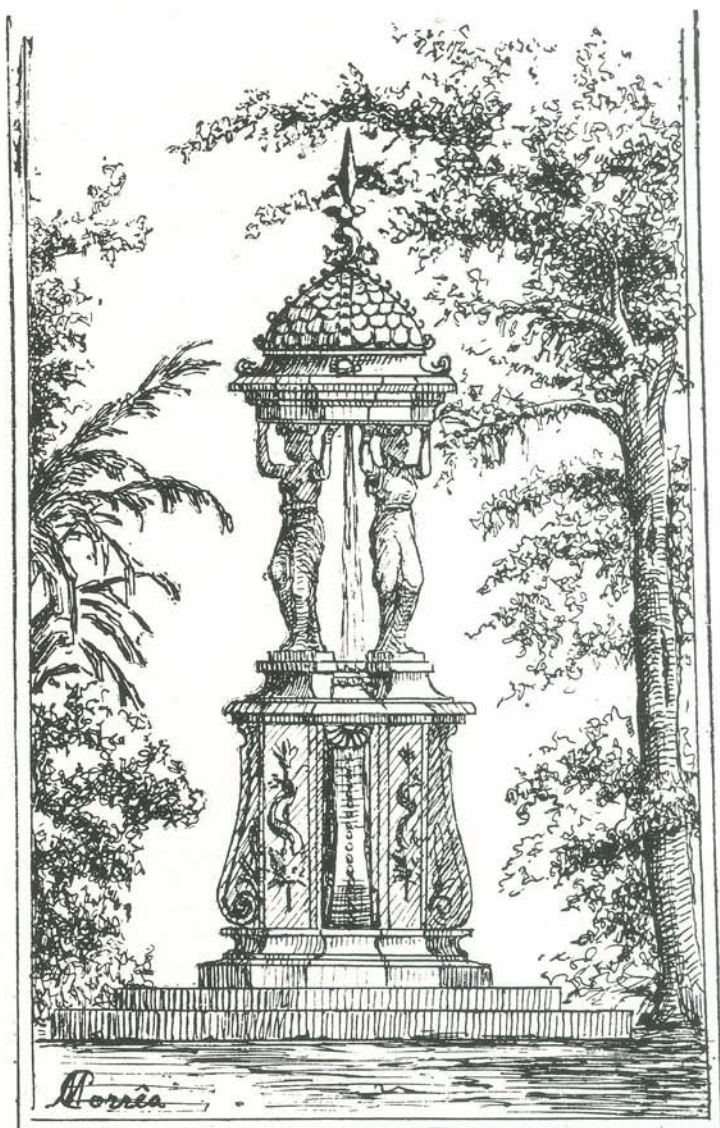
Localizada no interior do Orchidário do Jardim Botânico, existe uma fonte em meio de um tanque de cimento.

A fonte é representada por um menino tendo sobre a cabeça uma taça que é equilibrada pelas mãos, de onde transborda a água, que jorra de um repuxo.

Chafariz da Avenida das Palmeiras

No lugar onde existia um repuxo feito por frei Leandro construído há cerca de 70 anos, na parte central da alea das palmeiras, foi colocado o chafariz do Largo da Lapa, pelo dr. J. Barbosa Rodrigues, diretor do Jardim Botânico, em 1895. Este chafariz tinha o material completamente conservado e nunca funcionára no referido Largo, conforme as crônicas de "O País", de 1885, que constantemente reclamára o seu abandono e o seu não funcionamento. O referido diretor conseguiu o chafariz para o jardim e na desmontagem, montagem e o transporte do mesmo gastou cincoenta contos.

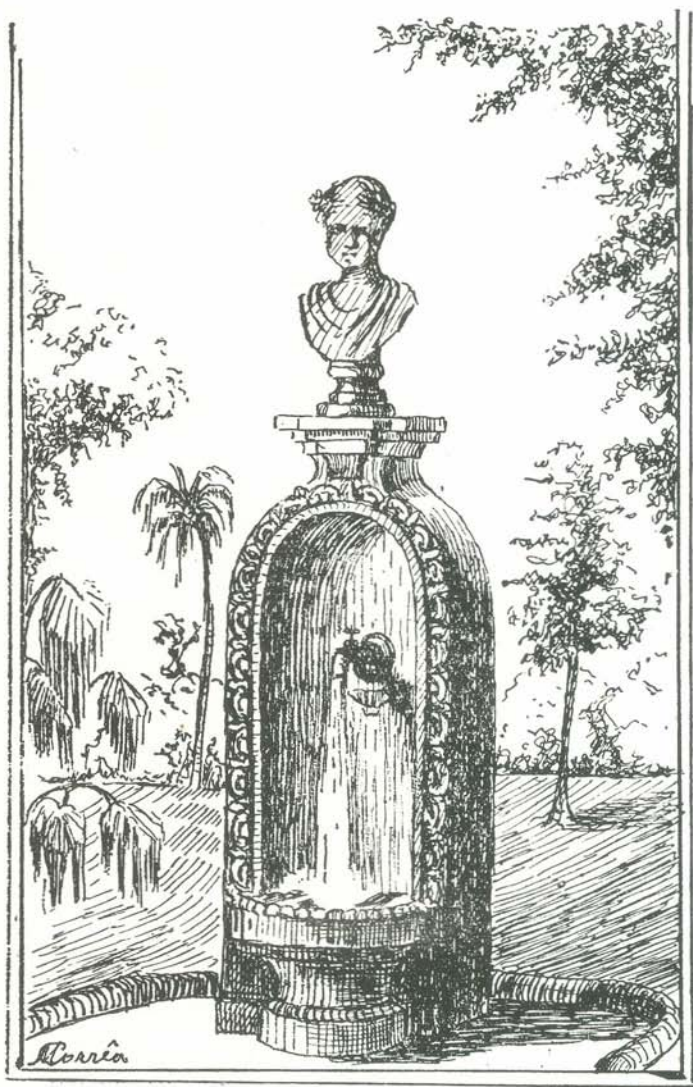
Sobre um amontoado de pedras artificiais, no centro de uma bacia de mármore de 16 metros de diâmetro por 0m,90 de fundo, cercado de mirtos e entre vasos de mármore com samambaias, ergue-se um chafariz de ferro, fundido em Londres, tendo quatro meninos diametralmente opostos, que com vasos despejam água na bacia e ligados ao corpo central por um ornato em curva que forma a base da grande taça. No corpo circular formado pela base, intercalados entre os meninos, aparecem altos relevos representando dois meninos



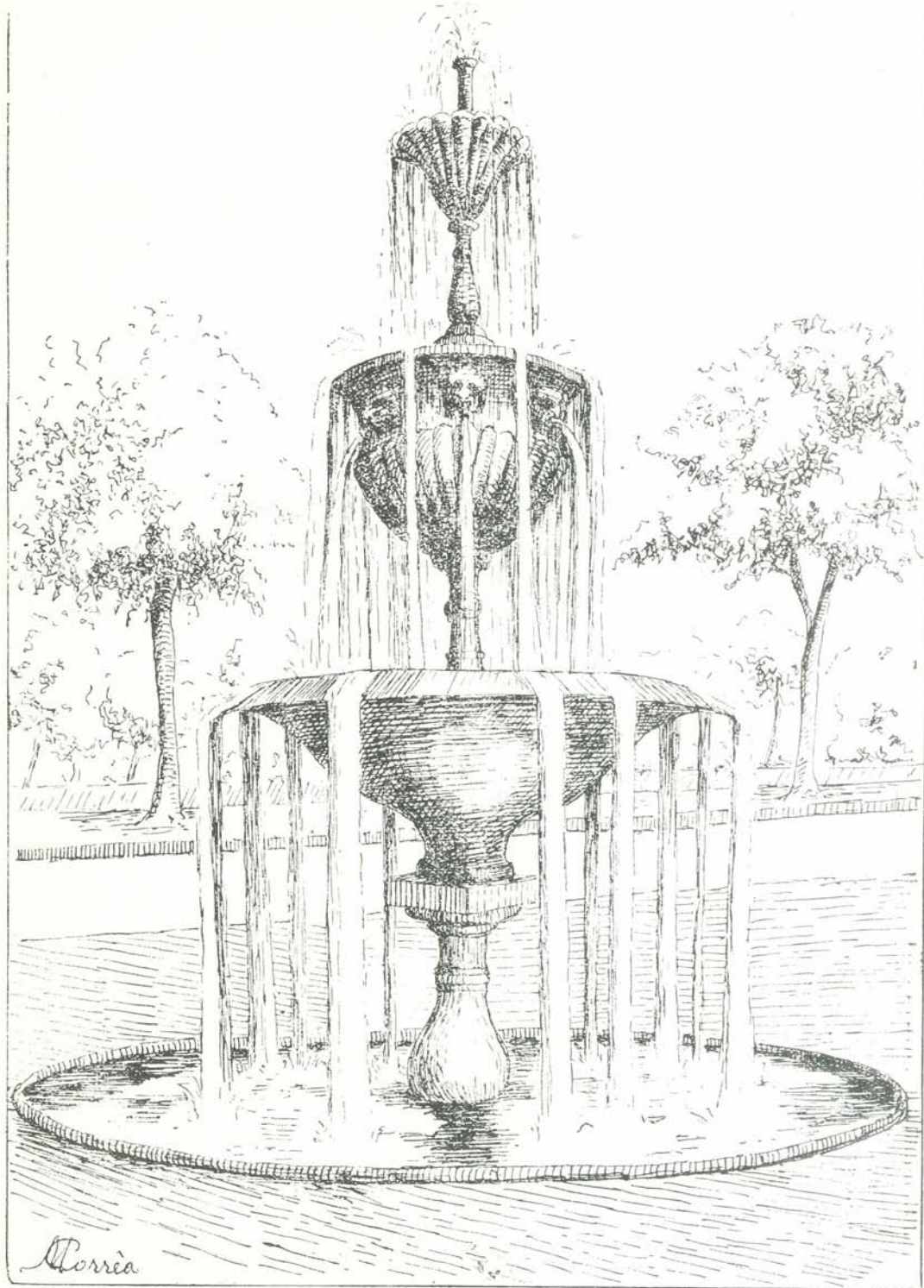
Fonte Wallace

com tridentes, sedestres e compostos de costas um para o outro, saindo dentre eles um jorro d'água que cái numa concha, em fôrma de pia, da qual transborda para o tanque. Sôbre êste corpo a taça, ornada de estrias formando gomos, com cabeças de golfinhos espaçadamente colocados, de onde cái água. Sôbre a taça um corpo cilíndrico, dividido por quatro consolos e, nos intervalos, cabeças de velhos de longas barbas, lançando das bocas o líquido para a taça; sôbre êste corpo um outro dividido em quatro nichos, com quatro estátuas sedestres, representando as artes: Musical, Plástica, Poética e Dramática. Colocada sôbre êste corpo, uma outra taça menor, e no centro, quatro golfinhos conjugados formando o pedestal de uma ânfora achatada, de onde quatro guelras de peixes projetam diretamente a água no tanque de mármore; coroando o chafariz um repuxo movimentado de quatro pontas, a seis metros de altura do solo.





Fonte Stella (Campo de Santana)



Fonte de cobre repuxado e cinzelado da Quinta da Boa Vista